



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**YARA NUNES CARDOSO**

**UMA LEITURA DO ENSINO MÉDIO INOVADOR NA E.E.E.F.M.**  
**PROFESSORA LILIOSA DE PAIVA LEITE**

João Pessoa (PB)

2014

**YARA NUNES CARDOSO**

**UMA LEITURA DO ENSINO MÉDIO INOVADOR NA E.E.E.F.M.  
PROFESSORA LILIOSA DE PAIVA LEITE**

Monografia apresentada no Curso de Especialização, Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Nerize Laurentino Ramos

João Pessoa (PB)

2014

C268I Cardoso, Yara Nunes  
Uma leitura do ensino médio inovador na E.E.E.F.M.  
Professora Líliosa de Paiva Leite [manuscrito] : / Yara Nunes  
Cardoso. - 2014.  
53 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

“Orientação: Profa. Dra. Nerize Laurentino Ramos,  
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais”.

1. Educação integral. 2. ProEMI. 3. Professores. 4. Alunos.  
I. Título.

21. ed. CDD 371.27

**YARA NUNES CARDOSO**

**UMA LEITURA DO ENSINO MÉDIO INOVADOR NA E.E.E.F.M.  
PROFESSORA LILIOSA DE PAIVA LEITE**

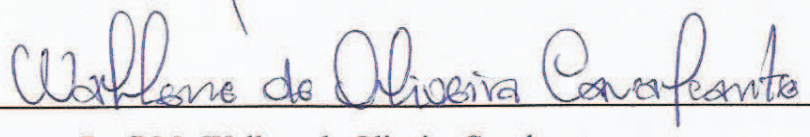
Monografia apresentada no Curso de Especialização, Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 22/11/2014.

Banca Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª Drª Nerize Laurentino Ramos

Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª Me Wallene de Oliveira Cavalcante

Banca Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª Me Jailto Luis Chaves de Lima Filho

Banca Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

DEDICO aos meus pais, exemplos de amor e sabedoria na arte de educar seus dois filhos, com muita luta e dedicação, aos familiares que também contribuíram para a minha formação intelectual e aos professores participantes da elaboração desse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me acompanhado nessa trajetória de estudos e me dado força para não desistir.

À Universidade Estadual da Paraíba, sua equipe docente e administrativa que nos acompanhou durante um ano nessa jornada para a obtenção do título de especialista.

À Nerize Laurentino Ramos, minha orientadora, por ter dedicado o seu tempo às orientações e incentivos para a realização desse trabalho.

Aos meus pais pelos conselhos, carinho e compreensão nessa longa caminhada rumo ao crescimento profissional.

E a todos os colegas de sala e professores ministrantes do curso que contribuíram para enriquecer os meus conhecimentos ao compartilharem suas experiências, foi bastante proveitoso os momentos que passamos juntos, meus sinceros agradecimentos.

## APRENDER SEMPRE

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre (Paulo Freire).

## RESUMO

Este trabalho monográfico é resultado de “Uma leitura do ensino médio inovador na E.E.E.F.M Professora Líliosa de Paiva Leite”. A pesquisa tratou à temática da educação integral na cidade de João Pessoa (um estudo de caso em uma escola específica): suas práticas pedagógicas e mudanças curriculares. Para isso, foram aplicados dois questionários distintos com 05 (cinco) professores e 09 (nove) alunos da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Para entender o processo de implantação da proposta da educação integral, recorreu-se a Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, que institui o Programa de Ensino Médio Inovador - ProEMI, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O ponto de partida do estudo deu-se com a revisão da literatura sobre o tema, com os autores: Moacir Gadotti, Jaqueline Moll e as Instituições: UNESCO, MEC e INEP. Para compreender a implantação da Educação Integral no Brasil se trabalhou com as definições normativas (marco legal) e as condições sobre as quais os profissionais (professores) e alunos vivenciam a proposta curricular no cotidiano escolar. Para tanto, a pesquisa considerou as orientações presentes nos pressupostos legais que servem de referência para a sua aplicabilidade nas instituições de ensino, a implantação do ProEMI no contexto paraibano e as respostas aos dois questionários descritos pelos professores e alunos participantes dessa pesquisa. A partir do resultado deste estudo, notou-se que o ProEMI, embora seja recente no Estado da Paraíba, precisa ser analisado/problematizado para poder ser valorizado; ampliando a discussão com a Secretaria de Estado da Educação, sobretudo nos aspectos mais “problemáticos” relacionados a implantação e execução nas escolas que aderiram ao programa; propiciando a todos os envolvidos uma reflexão de suas práticas pedagógicas, na interdependência das relações: professor-aluno e escola-comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Integral. ProEMI. Professores. Alunos.



## ABSTRACT

This monograph is the result of "A reading of innovative high school teacher in EEEFM Lílissa de Paiva Leite". The research dealt with the theme of integral education in the city of João Pessoa (a case study on a specific school): pedagogical practices and curricular changes. Thus, two distinct with five (05) teachers and nine (09) students of the State Schools of Paraíba questionnaires were applied. To understand the process of implementing the proposal of integral education, resorted to Ordinance No. 971, of October 9, 2009, establishing the Program of Innovative High School - ProEMI, as the Federal Government strategy to induce restructuring of curricula high school. The starting point of the study was with the literature on the subject, with the authors: Moacir Gadotti, Jacqueline Moll and institutions: UNESCO, MEC and INEP. To understand the implementation of Integral Education in Brazil were working with the normative definitions (legal framework) and the conditions under which professionals (teachers) and students experience the curriculum proposal in everyday school life. To this end, the research considered the guidelines present in legal requirements that serve as reference for their applicability in educational institutions, the implementation of the Paraíba ProEMI context and responses to two questionnaires described by teachers and students participating in this research. From the result of this study, it was noted that the ProEMI, although recent in Paraíba state, needs to be analyzed / questioned in order to be valued; extending the discussion with the State Department of Education, especially in the most "problematic" aspects of deployment and implementation in schools that joined the program; providing all involved a reflection of their teaching, the interdependence of relationships: teacher-student and school-community.

**Keywords:** Integral Education. ProEMI. Teachers. Students.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. CAPÍTULO I</b>	
1.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL BRASILEIRA: EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO.....	14
1.2. PRESSUPOSTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	17
1.3. CAMINHOS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR NO CONTEXTO DO ESTADO DA PARAÍBA.....	20
<b>2. CAPÍTULO II</b>	
2.1. PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: EXPERIÊNCIA CURRICULAR NA E.E.E.F.M. PROFESSORA LILIOSA DE PAIVA LEITE.....	24
2.2. UMA BREVE ANÁLISE DOS DADOS.....	24
2.3. POR DENTRO DA E.E.E.F.M. PROFESSORA LILIOSA DE PAIVA LEITE.....	25
2.4. UMA LEITURA DO PROEMI NA VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS.....	31
2.5. PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA MOTIVAÇÃO INDISPENSÁVEL.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	48
<b>APÊNDICES</b> .....	51

## INTRODUÇÃO

O curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, realizado no âmbito da Pós-graduação (UEPB), associado à experiência do cargo de Técnico (a) Administrativo e à problemática observada na escola, contribuíram para a escolha do tema da presente investigação: “Uma leitura do ensino médio inovador na E.E.E.F.M. Professora Lílissa de Paiva Leite”. O marco inicial do estudo é o documento orientador do Programa de Ensino Médio Inovador-ProEMI, instituído pela Portaria nº 971/2009, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos das escolas de ensino médio do país. Com a publicação da Portaria, em outubro de 2009, surgiram outros pressupostos legais, como a Emenda Constitucional nº 59, que torna obrigatória a oferta da educação básica dos 4 aos 17 anos; a Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que estabelece as novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio; a Resolução/CD/FNDE nº 31/2013 do Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE; o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – Portaria nº 1.140, a Lei de nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o novo Plano Nacional de Educação. O conjunto dessas ações está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que preconiza em um de seus eixos de discussão, a reforma curricular e a organização do ensino médio, propondo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos por meio da prática escolar.

As propostas de reforma curricular dos Parâmetros são pautadas em mudanças derivadas dos avanços tecnológicos geradores de um volume de informações que precisam ser acrescentadas na formação de (alunos/professores), levando ao despertar da pesquisa e das atividades que conduzam a novas descobertas. São muitas determinações que o Ministério da Educação encaminha para execução nas escolas, através de ações/metapas/programas para melhorar os índices de escolarização do Brasil, que por sua vez, continua ocupando as últimas posições no ranking internacional de educação, segundo informações publicadas pelo correio brasileiro<sup>1</sup> em maio de 2014.

Com isso, o Brasil ocupa a 38ª posição de um total de 40 países e territórios avaliados por esse ranking e no topo estão Coreia do Sul, Japão, Cingapura e Hong Kong (China). Esses países ocupantes do topo, segundo o correio brasileiro, possuem uma cultura de responsabilidade pela educação e valorização dos docentes muito mais do que em outras partes do mundo. Por isso,

---

<sup>1</sup>[http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino\\_educacaobasica/2014/05/08/ensino\\_educacaobasica\\_interna,426631/brasil-ocupa-ultimas-posicoes-em-ranking-internacional-de-educacao.shtml](http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_educacaobasica/2014/05/08/ensino_educacaobasica_interna,426631/brasil-ocupa-ultimas-posicoes-em-ranking-internacional-de-educacao.shtml)

é preciso atentar sobre as reais condições sociais e culturais que as escolas brasileiras, enfatizando as públicas, recebem os seus alunos, funcionários e a comunidade em geral para experimentarem dessas mudanças determinadas pelo Ministério da Educação.

Desse modo, com essa pesquisa se buscou entender o procedimento de sistematização do ProEMI por intermédio das percepções dos sujeitos envolvidos (professores e alunos); as experiências profissionais identificadas e as condições de trabalho; bem como os benefícios, incentivos e superações proporcionados (ou não) aos alunos, para fins de comprovação de sua legitimidade.

Consoante com o documento orientador, a inclusão do ProEMI no ambiente escolar, como instrumento inovador dos currículos, pode criar gradativamente condições necessárias para a interatividade dos sujeitos, visto que não se trata de um processo isolado, que depende do professor ou do aluno para promover transformação do/no ambiente escolar; requer atividades teórico-práticas que fundamentem as diferentes áreas do conhecimento com dedicação de todos os sujeitos envolvidos – professores, alunos, diretores, técnicos, Secretaria de Educação, etc.

Por excelência, a escola deve ser um local estimulador, agradável, um espaço de construção de saberes, de diálogo. Nesta perspectiva, deve auxiliar na superação das diversas formas de preconceito, ainda existentes em nossa sociedade. Ela precisa construir ações que levem o programa ao seu sucesso. Existem escolas ProEMI no país que vem alcançando resultados positivos, criam blogs por exemplo, como forma de divulgação de suas atividades e idealizam projetos incentivadores da prática interdisciplinar; como no caso da escola Viriato Bandeira, no Estado do Mato Grosso do Sul <sup>2</sup>.

Para a compressão da dinâmica do ProEMI na escola pesquisada, utilizou-se de recursos metodológicos que permitiram conhecer um pouco mais a realidade institucional, por meio de dois questionários distintos aplicados a nove alunos e cinco professores do “ensino médio inovador”, incluindo a síntese de alguns projetos desenvolvidos em 2013, levantamento de dados do Projeto Político Pedagógico, estudos bibliográficos acerca do tema em documentos oficiais.

Partindo desse processo sistemático, o estudo foi organizado em torno de quatro etapas. Inicialmente, buscou-se estabelecer um quadro geral acerca da implantação do ensino integral no contexto nacional, lembrando fatos históricos e idealizadores que colaboraram para a

---

<sup>2</sup> [http://eeviriatobandeira.blogspot.com.br/2012/05/projeto-maratona-para-o-futuro\\_31.html](http://eeviriatobandeira.blogspot.com.br/2012/05/projeto-maratona-para-o-futuro_31.html).

construção desse ensino no país. Com base em referenciais teóricos, o debate estendeu-se a realidade das escolas: o seu cotidiano, a formação de professores e os avanços da Educação básica a partir de dados geradores do censo e, simultaneamente, as expectativas criadas a partir das ações das Políticas Públicas que adentram o espaço escolar, envolvendo sua equipe pedagógica e a comunidade.

Dessa forma, construiu-se a segunda etapa da pesquisa, que reuniu um conjunto de dados sobre os aspectos normativos e legais do Programa, para, em seguida, analisar o conteúdo específico do tema em estudo; apresentando as leis que abordam a inserção dos professores e alunos, principalmente das escolas públicas, em forma de programas e projetos que atendam as necessidades básicas e emergenciais e as mudanças ocorridas no currículo do ensino médio.

O conjunto das bases legais registradas na etapa anterior abriu caminho para chegar à esfera estadual, no qual o debate seguiu para o ProEMI no contexto do Estado da Paraíba. Com base no documento orientador estadual do ano de 2013, a pesquisa foi dirigida ao processo de implantação do programa na Paraíba, sua proposta curricular e os encontros ocorridos recentemente no Estado. O resultado desses encontros demonstrou muitas expectativas em torno do ProEMI nas escolas paraibanas pela Secretaria de Estado da Educação.

Diante do exposto, partiu-se para a quarta e última etapa dessa pesquisa, onde teve a oportunidade de percorrer por dentro de uma escola pública paraibana ProEMI e conhecer sua estrutura física, administrativa e pedagógica. A discussão nessa última etapa girou em torno da possibilidade de aplicação desse programa, considerando as condições de implantação, execução e apreensão/apropriação/recepção dos profissionais e alunos. Nesse momento, o estudo deteve-se na análise dois questionários - os conhecimentos e experiências acerca do ProEMI na escola pesquisada. Também foi feita uma breve síntese de alguns projetos realizados em 2013, como representação das possibilidades e benefícios do processo de ensino aprendizagem dos alunos participantes.

Parte-se do seguinte pressuposto: se o ProEMI se apresenta como instrumento fundamental para a elaboração do redesenho curricular nas escolas de Ensino Médio, pode também contribuir para diminuir os índices de evasão escolar, reprovação ou desistência, disseminando cultura e promovendo a inclusão social de jovens e adultos. Nesta perspectiva, a Escola Líliosa de Paiva Leite seria o lugar ideal dessa disseminação desse projeto, pois, o direito à universalização do ensino médio e a melhoria da qualidade do ensino da Educação

Básica, estariam ali sendo concretizados, objetivando estender a prática da cidadania a todos os inseridos nessa escola.

Após a coleta e sistematização do material de pesquisa, juntamente com os dados levantados na pesquisa de campo e interpretados sob a ótica do contexto educacional dos sujeitos pesquisados, prosseguiu-se com o estudo. A questão de pesquisa se traduz da seguinte forma: a política pública (ProEMI) proporcionou mudança na prática desses sujeitos (professores e alunos) e quais os desafios postos à escola estudada, considerando que não se trata de um programa estadual, o que poderá trazer contribuições ou implicações no seu processo de implantação.

## CAPÍTULO I

### 1.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL BRASILEIRA: EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

A concepção de educação integral na contemporaneidade exige um novo formato de ensino público que contemple a heterogeneidade de sujeitos sociais, abarcando a sociedade como um todo, e o cotidiano escolar, em particular; exige também uma reflexão sobre as reais condições de implantação do ensino integral nos estados e a perspectiva de permanência dos jovens a partir da elaboração de projetos pedagógicos que contemple essa experiência de jornada escolar ampliada no Brasil.

Para a UNESCO (2012), são muitas as ações e políticas desenvolvidas pelo governo no tocante as questões do ensino médio, mas, ainda, são insuficientes para atender a pluralidade nacional e as juventudes específicas, como indica o texto abaixo:

Adolescentes e jovens que concluíram tardiamente o ensino fundamental, além da idade desejável, e que já são trabalhadores, necessitam encontrar ofertas de ensino médio apropriadas para sua condição, seja na modalidade regular, seja na de educação de jovens e adultos (EJA). Muitos já se encontram inseridos no mundo do trabalho, já empregados ou como informais, ou procurando trabalho, por razões, sobretudo, resultantes das condições socioeconômicas suas e de suas famílias. Para estes, frequentar o ensino médio diurno é impraticável, menos ainda o de tempo integral. E o usual ensino médio noturno é de difícil empreitada, com uma carga horária diária que excede a capacidade de atenção de quem já labutou o dia todo. (UNESCO, 2012, p.16).

Os estudos realizados sobre a qualidade do ensino público, apontam para a urgência de uma reformulação dos currículos que atenda a essas demandas destacadas pela UNESCO. Não basta criar só programas e ações educativas inovadoras e sim montar estratégias de intervenção que se adeque à realidade das escolas, principalmente para jovens entre 15 e 17 anos, na fase inicial de formação pessoal e profissional.

A precarização dos tempos-espacos do viver, (“a infância-adolescência está perdendo o direito a viver o tempo da infância”), destacado por MOLL (2012, p.34), faz aumentar ainda mais a consciência popular do direito a mais educação e mais tempo na escola. A negação da infância por uma vida digna pode ser encontrada sob diversas formas, como a falta de condições materiais, de comida, de formas indignas de sobrevivência, de cuidado, de proteção em relação à família.

O que se espera é tentar compreender o significado político pedagógico de programas e implementar formas criativas de integração dos espaços escolares e comunitários, garantindo mais proteção e mais tempo de dignidade à infância popular.

Foram duas décadas de construção da educação integral no Brasil, na tentativa de universalizar o ensino e suas diversas modalidades e níveis, somado às legislações democráticas, aos encontros, Fóruns, Conferências, dentre outros eventos e debates históricos, com suas múltiplas inspirações: personagens como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire.

Dos três personagens mencionados, MOLL (2012) cita dois grandes educadores brasileiros e suas contribuições na luta por uma educação de qualidade e acessível a todos. Dentre os ideais propagados, Anísio, por exemplo, idealizou as “Escolas Parque” na década de 1950, na Bahia, e, Darcy implementou os “Centros Integrados de Educação Pública” (CIEPs) no Rio de Janeiro na década de 1980. Ambos defendiam uma escola laica, universal, republicana e gratuita.

Diante de todo o extenso legado e ideais construídos por esses históricos educadores na tentativa de concretizar uma escola de tempo integral no país, é possível afirmar que as questões educacionais levantadas na época permanecem nos dias atuais e o sonho de ver surgir uma nova escola pública brasileira continua, embora a passos lentos, mas sempre com grandes expectativas.

Gadotti (2007) destaca o aporte do pensamento de Paulo Freire, como educador crítico. Segundo o autor, Paulo Freire utilizou a educação para melhorar o mundo. Além disso, construiu seu método de ensino, aprendizagem e pesquisa de acordo com as necessidades populares, vendo a educação como produção e reconstrução do saber, como prática de liberdade e como diálogo com o mundo através da leitura.

O autor acima citado também apresenta em sua obra algumas “teses freireanas”, entre elas, a convicção de que a escola pública de horário integral facilitaria a introdução da teoria freireana, pois possibilitaria práticas culturais e comunitárias, a relação entre a educação formal e a educação informal.

Trabalhar o tema Educação Integral numa perspectiva de política pública é concentrar esforços na intersetorialidade e na relação dialógica entre escola e comunidade. No texto referência para o debate nacional sobre educação integral do MEC (2013), um dos destaques é a necessidade de se construir um projeto político pedagógico por meio da mobilização de redes socioeducativas entre as instituições locais, para que a escola torne-se um instrumento de democracia e consolidação da cidadania.



MOLL (2012) explicita o diálogo que a escola deve ter com o que a rodeia em termo de política pública ao afirmar que

Baixar os muros da escola é colocá-la em diálogo com o que está em seu entorno em termos de políticas públicas, equipamentos públicos, atores sociais, saberes e práticas culturais e dinamizar as relações escola/comunidade, comunidade/escola, professores/agentes culturais, agentes culturais/professores, políticas educacionais/políticas sociais, entre outras (MOLL, 2012, p. 142).

É preciso compreender que a educação integral na atualidade é um processo em construção e bastante complexo, na medida em que as exigências por qualificação e dinamicidade se tornam ainda maiores ao se intensificarem as relações sociais. O Estado cumpre um papel fundamental na garantia dos serviços de direito dos cidadãos e, portanto, deverá articular e promover parcerias entre os diferentes setores e segmentos das políticas públicas.

Merece destaque a formação continuada dos professores: “para atuar na educação integral - segmento ainda inexplorado pela academia e pelas práticas escolares - o professor precisa contar com uma formação continuada diferenciada proporcionada pelos sistemas educacionais” (MOLL, 2012, p. 252). Os professores e os gestores precisam refletir coletivamente sobre suas ações e fazer uma releitura do espaço de trabalho, agregando os direitos humanos à prática de ensino e oportunizando a interatividade profissional.

A autora acima citada propõe o ensino da paz como proposta para um currículo de educação integral, cabendo ao educador distinguir os valores que conduzem ao equilíbrio e a felicidade de outros valores opostos. A presença da família, da comunidade e dos gestores em um ambiente escolar harmonioso, favorece o aprendizado dos alunos e a redução da violência na escola e na sociedade.

Na medida em que se efetiva a ampliação da jornada para sete horas diárias, o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - realiza anualmente o Censo da Educação Básica. Em 2013, por exemplo, o número de alunos matriculados no ensino médio integral, por região, no Brasil <sup>3</sup> somavam-se 377.662 matrículas, sendo que, na região Nordeste houve um total de 191.336 matrículas, seguido da região Sudeste com 103.105 matrículas, da região Sul com 36.848 matrículas, da região Norte com 32.334 matrículas e da região Centro-Oeste com 14.039 matrículas.

---

<sup>3</sup> <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.

O Programa Mais Educação <sup>4</sup>, iniciado em 2008, contemplou 1380 escolas públicas em 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, atendendo 386 mil estudantes. Em 2011, houve a ampliação do programa para cerca de 14.995 escolas com 3.067.644 estudantes.

Com base nas informações publicadas no Portal do Brasil <sup>5</sup> em maio de 2014, cerca de 49,6 mil escolas em todo o Brasil participaram do programa em 2013 e a meta do governo é manter as instituições que já faziam parte do programa - por meio da readesão - e estimular a adesão de outras instituições.

Chico Soares, defensor do ensino integral e atual presidente do INEP, em uma entrevista realizada no dia 17/03/2014 à Folha de São Paulo, afirmou que o currículo da educação básica no país precisa ser melhor definido e argumentou que essa tarefa não pode depender da escolha do docente. “Não posso deixar que a definição do que é necessário para aprender seja feita pelas diferentes pessoas, nos diferentes lugares. Precisamos muito do professor, mas ele implementa uma decisão do Estado” <sup>6</sup> (SOARES, 2014, p.A14), respondeu a Folha ao assumir a presidência do INEP.

Portanto, incluir a Educação Integral no debate das políticas públicas, é promover inclusão social. Mas, é preciso superar o sistema de ensino tradicional e formular discussões em torno do currículo atual, considerando a realidade e a urgência em rever os espaços físicos das escolas e, sobretudo, promover a participação da comunidade e da gestão como sujeitos sociais mobilizadores no enfrentamento dos problemas da prática educacional. Para reivindicar tais mudanças, é imprescindível conhecer os possíveis pressupostos legais que embasam os direitos a uma Educação Integral de qualidade, pois, se trata de um conceito amplo, diversificado e inovador.

## **1.2. PRESSUPOSTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

O debate acerca da Educação Integral em jornada ampliada, ou de tempo integral, reúne um conjunto de leis que garantem a ampliação, reorganização e integralidade das ações respaldadas em algumas orientações contidas nos pressupostos a seguir.

Na Constituição Federal de 1988 é possível encontrar vários artigos que tratam da educação, podem servir como referência, para compreender o conceito de Educação Integral. No art. 205, encontra-se a definição: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da

---

<sup>4</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=16689&Itemid=1115](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16689&Itemid=1115)

<sup>5</sup> <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/mais-educacao-escolas-podem-aderir-ao-programa-ate-o-dia-31>

<sup>6</sup> <http://acervo.folha.com.br/fsp/2014/03/17/2/>

família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes, em vários artigos, dentre estes, o art. 53 onde diz que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assegurando-se-lhes no item I – “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A Lei de nº 9.394/96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, a maior Lei da Educação Brasileira que disciplina e estrutura o funcionamento do sistema escolar brasileiro, dando-lhe a necessária unidade em meio à diversidade que caracteriza o país; traz em seu primeiro artigo importantes contribuições para colocar em prática o conceito de Educação Integral: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB, 1996, p.9).

As orientações contidas na Lei nº 9.795/1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, também, podem contribuir para a construção de um currículo transformador dos princípios que regem a Educação Integral, como nos artigos art. 2º onde diz que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” e no art. 3º como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo no item II – “às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”.

A Portaria 66 de 12 de Maio de 2003, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos- SEDH que apresenta o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ PNEDH, formula e implementam planos e programas integrados com apoio de outros órgãos do governo; reúne ações e princípios com todos os setores e sistema de ensino, consolidando assim uma cultura de direitos humanos indispensáveis no contexto da Educação Integral.

O Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE, lançado em Abril de 2007, compreende mais de 40 programas e podem ser organizados em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização. As

disposições legais quanto à Educação Integral encontra-se nos Programas Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constituindo-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral; e no Ensino Médio Inovador- ProEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, programa do qual será aprofundado mais adiante.

O Decreto nº 6.094, de 24/07, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, integra as ações previstas no PDE e estabelece em suas diretrizes, no Capítulo I, art. 2, item VII “ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular”.

A Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 que Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) - art. 10 § 3º - dispõe sobre a Educação Integral: “para os fins do disposto neste artigo, o regulamento disporá sobre a educação básica em tempo integral e sobre os anos iniciais e finais do ensino fundamental”.

A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 que altera os incisos dos art. 208, 211, 212 e ao caput do art. 214 da Constituição Federal, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, é uma importante conquista para o atendimento dos estudantes participantes das ações garantidas pelo Ministério da Educação.

A Resolução nº 2, de 30 de Janeiro de 2012 que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, aplica-se a todas as formas e modalidades de Ensino Médio, inclusive o integral, organizando o currículo de acordo com as propostas das unidades escolares públicas e privadas que oferecem esse tipo de ensino.

Outro pressuposto legal é a Resolução/CD/FNDE nº 31, de 22 de julho de 2013, que dispõe sobre o repasse dos valores financeiros nos moldes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) às escolas públicas estaduais e distrital de ensino médio; selecionadas pelas respectivas secretarias de educação, que aderirem ao Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI); com vistas a apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nesse nível de ensino. Os valores financeiros são repassados de acordo com o número de alunos matriculados no ensino médio das unidades escolares extraído do censo escolar do ano anterior ao do repasse.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1140 de 22 de novembro de 2013, é outro pressuposto indispensável para o ensino integral. Ele define critérios e concessões de bolsas de estudos para a formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público nas áreas rurais e urbanas do país.

E por fim, a Lei de nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o novo Plano Nacional de Educação com vigência por 10 anos a contar da publicação desta Lei; contempla um conjunto de metas e estratégias na forma do Anexo da referida Lei. A estratégia prevista no item 6.2 desse Anexo busca “instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente, em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social”.

É fundamental percorrer esses pressupostos legais para tentar compreender a origem das Políticas Públicas Educacionais e refletir sobre as atuais Políticas, ou seja, se atendem as expectativas das novas demandas que se apresentam nas instituições de ensino do país. Por isso, especificou-se os estudos no contexto do Estado da Paraíba, dando ênfase ao Programa de Ensino Médio Inovador e seu processo de implantação nesse Estado.

### **1.3. CAMINHOS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR NO CONTEXTO DO ESTADO DA PARAÍBA**

Com base no documento orientador do ProEMI no Estado da Paraíba, ano de 2013, 385 escolas da rede estadual de ensino funcionam o ensino médio, distribuídas nas 14 Gerências Regionais de Educação, atendendo um total de 223 municípios paraibanos, de acordo com o censo escolar de 2012. Apenas em 2012 se implantou o Programa de Ensino Médio Inovador em 26 escolas da rede pública da Paraíba. Já em 2013, foi ampliado para mais 22 escolas, somando um total de 48 escolas.

A Gerência Executiva do Ensino Médio e Educação Profissional acredita que a proposta curricular pode contribuir para construir as bases de sustentação e espaços adequados para o atendimento em tempo integral e currículo integrado nas escolas de ensino médio paraibanas.

Nesse sentido, o currículo do ProEMI vem contemplar as dimensões das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio e introduzir 8 macrocampos: Acompanhamento pedagógico;

Iniciação científica e Pesquisa, Leitura e Letramento; Línguas estrangeiras; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes; Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias; e Participação Estudantil. Sendo que as escolas integrantes do ProEMI na Paraíba constroem seus Projetos de Redesenho Curricular de acordo com os macrocampos: Acompanhamento pedagógico, Leitura e Letramento e Iniciação Científica e Pesquisa, ambos de caráter obrigatório. Os demais macrocampos cabe à escola optar conforme a realidade de cada unidade institucional.

De acordo com informações publicadas pela Secretaria de Comunicação Institucional do Estado da Paraíba, SECOM (PB), o I Encontro Estadual do Programa Ensino Médio Inovador<sup>7</sup> aconteceu no município de Monteiro (PB) e contou com a presença de mais de 200 gestores e professores. Esse evento ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de Novembro de 2012 e teve objetivo: avaliar as ações do programa durante o ano letivo e discutir o aprimoramento e a expansão do atendimento em 2013; além de discussões sobre os dados educacionais das escolas envolvidas. “Este encontro constitui-se em um espaço coletivo de reflexão e discussão da Educação Integrada, bem como espaço de divulgação, troca de experiências e aprendizados, afim de dar visibilidade às ações e práticas educativas das escolas do ProEMI da rede estadual”, ressaltou a secretária da Educação em exercício, Márcia Lucena.

Nos três dias do encontro, foram discutidos a Universalização do Ensino Médio, Ensino Médio Integral e Educação do Campo, além de uma palestra para jovens sobre “Juventude”, proferido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e, apresentações culturais. As escolas também tiveram a oportunidade de apresentar seus relatos, experiências e encaminhamentos para 2013. O Encontro foi promovido pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da Gerência Executiva de Ensino Médio e Educação Profissional (GEEMEP).

O II Encontro do Ensino Médio Inovador<sup>8</sup>, realizado no município de Cajazeiras nos dias 16, 17 e 18 de Outubro de 2013, privilegiou a temática “Currículos, Projeto Político Pedagógico e Juventude” e objetivou o fortalecimento do redesenho curricular proposto pelo programa, fundamentado nas interrelações entre os eixos do trabalho, da Ciência, da Tecnologia e da Cultura estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

---

<sup>7</sup> <http://www.paraiba.pb.gov.br/60327/educacao-integral-e-tema-de-encontro-do-proemi-em-monteiro-nesta-quinta-e-sexta-feira.html>

<sup>8</sup> <http://www.paraiba.pb.gov.br/78642/professores-apresentam-projetos-durante-encontro-proemi-em-cajazeiras.html>

Cerca de vinte e nove professores apresentaram seus projetos, com exposições orais e no formato pôster. Para Ana Célia Lisboa, gerente executiva do Ensino Médio, o II encontro alcançou as expectativas da SEED, ao afirmar que:

O encontro superou as expectativas tanto em relação ao número de participantes quanto à qualidade dos trabalhos apresentados. Eles foram muito bem elaborados, têm qualidade científica e seguiram as normas da ABNT. A ideia é que eles sejam multiplicadores desse conhecimento adquirido durante o encontro e que invistam na integração entre currículo e macrocampos.

Os estudos de caso/científico ou os relatos de experiências apresentados nesse II encontro foram selecionados e publicados no livro de Melhores Práticas em Escolas de Ensino Médio Integral/ProEMI/PB, promovido pela Secretaria de Estado da Educação como forma de expandir as novas experiências e agradecer ao empenho das escolas, professores e gestores idealizadores desses projetos.

A SECOM (PB) também publicou, no dia 10 de Setembro de 2014, as discussões e deliberações do III encontro do Ensino Médio Inovador<sup>9</sup>, realizado nos dias 10, 11 e 12 desse mês na Escola Elpídio de Almeida (Estadual da Prata), no Bairro da Prata, em Campina Grande. O referido encontro buscou propiciar a aproximação entre as escolas e a interação espontânea entre os profissionais da educação, criando espaço para a divulgação das experiências bem sucedidas e a reflexão crítica dos projetos. “O foco é continuar na trilha de construção de caminhos para uma educação integral de qualidade social, comprometida com os sujeitos do Ensino Médio da rede estadual”, explicou a secretária de Estado da Educação, Márcia Lucena.

No decorrer do encontro, a previsão era de que o público de aproximadamente 550 educadores assistissem a palestras promovidas pela UFPE, UFCG e pela professora Ana Célia Lisboa com o tema “A implementação do ProEMI na Paraíba: desafios da Educação Integral no Ensino Médio”. Além de apresentações de 27 relatos de experiências e de pesquisas de diversas escolas abordando os macrocampos, elencados para o biênio 2013/2014, como Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Leitura e Letramento; Línguas

---

<sup>9</sup> <http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20140910161121&cat=paraiba&keys=encontro-proemi-aberto-cg>

Estrangeiras; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes; Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias; e Participação Estudantil.

Atualmente o ProEMI funciona em 49 escolas localizadas em 40 municípios, contemplando cerca de 38.068 alunos nos três anos do Ensino Médio.

Diante do exposto, como a adesão ao Programa Ensino Médio Inovador é realizado pelas Secretarias de Educação estaduais e Distrital, essa pesquisa propôs a conhecer mais de perto a experiência curricular na E.E.E.F.M. Líliosa de Paiva Leite, uma das escolas contempladas pelo projeto, em 2012, no município de João Pessoa.



## CAPÍTULO II

### 2.1. PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: EXPERIÊNCIA CURRICULAR NA E.E.E.F.M. PROFESSORA LILIOSA DE PAIVA LEITE

#### 2.2. UMA BREVE ANÁLISE DOS DADOS

O ProEMI, como já foi mencionado no capítulo anterior, é uma estratégia e, também, um instrumento para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, incorporando ações gradativamente ao currículo, ampliando o tempo na escola. Entretanto, analisando os dados de pesquisa, verificou-se uma certa resistência dos pais e uma pressão por parte dos filhos em não permanecer no horário integral, devido ao desgastante e a impossibilidade de trabalhar e/ou realizar outras atividades no segundo turno.

A Secretaria da escola, no começo do ano letivo de 2014, percebeu que houve uma redução do número de matrículas no horário diurno com relação a 2013, como indica o quadro abaixo:

<b>Janeiro/Fevereiro de 2013</b>	<b>Janeiro/Fevereiro de 2014</b>
163 matriculados	128 matriculados

Essa redução gerou certa preocupação para a gestão e para os professores e discutiu-se, se o programa realmente teria condições de ser executado na escola; além de uma reforma que começou em Agosto de 2013, e ainda não foi concluída, o que dificultou ainda mais o seu desenvolvimento, embora as expectativas sejam grandes após o término da reforma.

Para avaliar as expectativas/compreensão dos envolvidos, buscou-se aprofundar a temática dentro da escola; observando, ouvindo e discutindo à experiência do ProEMI junto com a equipe de professores, gestores e alunos. Por se tratar de um programa recente, implantado há dois anos pela Secretaria de Estado da Educação, é, também, relevante o interesse da Secretaria o desenrolar do programa, nesta instituição de ensino, visto que nem todos os professores apoiam esse projeto por vários motivos que serão destacados mais adiante.

### **2.3. POR DENTRO DA E.E.E.F.M. PROFESSORA LILIOSA DE PAIVA LEITE**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Líliosa de Paiva Leite foi fundada no dia 10 de janeiro de 1984, pelo Decreto Lei de nº 10.138, para atender alunos do Ensino Médio. No dia 20 de Agosto de 1991 através Decreto de nº 10.054 a escola passou a atender também alunos do Ensino Fundamental. No ano de 2012, por definição da Secretaria de Estado da Educação, a escola passou a atender alunos do Ensino Médio inovador e regular, com funcionamento em dois horários: integra - das 7h às 16h e 30min e noturno - das 19h e 20 min às 21h e 50 min.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2013, a escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação e Cultura da Paraíba (SEED-PB), atualmente, possui 46 funcionários composto por 10 professores do ProEMI e 12 do ensino regular, 1 professor articulador, 1 Contador, 1 secretária, 11 técnicos administrativos e 10 de apoio; com 369 alunos, sendo 116 do turno diurno e 252 do turno noturno.

É uma instituição pública estadual em processo de reforma, lenta e necessária, limitando os seus espaços; comporta em sua estrutura física patrimonial:

08 salas de aula, ambiente para direção, secretaria, sala de professores, almoxarifado, auditório, cozinha, cantina, casa do caseiro, banheiro para os funcionários, sanitários para os alunos, biblioteca, sala de informática e laboratório de ciências. Existe ainda uma quadra de esportes descoberta para a prática de Educação física, além da programação de futuras instalações do laboratório de robótica (PPP, 2013, p.4).

O corpo discente, com destaque para os que assistem às aulas no período integral, são filhos de funcionários públicos, empregados domésticos ou desempregados, que dependem de programas do governo como Bolsa Família e, no geral, pertencem a famílias de média e/ou baixa escolaridade, portanto, tem a escola como o único caminho de superação dessa exclusão.

Esse perfil socioeconômico do corpo discente pode ser comprovado por meio de um roteiro fechado (seis questões para cada) aplicado no mês de outubro de 2014 a 18 alunos do 1º ano, sendo 9 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades entre 15 e 16 anos. O objetivo desse roteiro foi (Apêndice A): caracterizá-los quanto à família, estado civil, inserção ou não no mercado de trabalho e se fazem uso de Programas como o Bolsa Família.

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos pais, o maior percentual refere-se ao ensino médio completo (27,8%), seguido do ensino fundamental completo ou incompleto (16,7%), conforme segue a tabela abaixo:

<b>Nível de Escolaridade do (Pai e/ ou da Mãe)</b>	<b>Quantidade de Alunos</b>	<b>%</b>
Ensino Superior Completo	2	11,1%
Ensino Superior Incompleto	1	5,6%
Ensino Médio Completo	5	27,8%
Ensino Médio Incompleto	3	16,7%
Ensino Fundamental Completo	3	16,7%
Ensino Fundamental Incompleto	3	16,7%
Não tem Escolaridade	1	5,6%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** E.E.E.F.M Prof.<sup>a</sup> Lílissa de Paiva Leite - Secretária Escolar

Quanto à ocupação do pai, a maior concentração (39,2%) incide em profissões como pintor, jardineiro, ajudante de mestre de obras, pedreiro, taxista, comerciante e auxiliar de serviços gerais. Alguns (33,3%) são funcionários públicos e o menor percentual são os que se encontram desempregados (5,6%). Apenas (22,2%) dos alunos, em relação aos pais, não expressaram as ocupações exercidas pelos mesmos.

Quanto à ocupação da mãe, há uma expressiva concentração (44,7%) em serviços de manicure, costureira, recepcionista, cozinheira, operária, vendedora e empregada doméstica. Algumas (27,8%) são funcionárias públicas e ainda se constata que (16,7%) encontram-se desempregadas. Apenas (11,1%) dos alunos, em relação às mães, não expressaram as ocupações exercidas pelas mesmas.

No que concerne ao total de alunos pesquisados, todos são solteiros, 15 declararam não possuírem nenhum vínculo empregatício no momento e 11 dependem de Programas como o Bolsa Família.

No começo do ano letivo, a equipe técnica da secretaria responsável pelo atendimento às matrículas notou um aumento significativo de transferências para escolas que não

participam do ProEMI, ou foram transferidos para o período noturno; o que na verdade não é uma boa opção, pois, a maioria chega à escola à noite cansada, desmotivada. Os professores devem adotar práticas pedagógicas diferenciadas, dinamizadas e produtivas, valorizando as diferenças e oportunizando as ideias e experiências de cada um.

Para um melhor enriquecimento da prática em sala de aula, a escola com base no documento orientador do ProEMI, busca-se realizar toda sexta-feira, um Planejamento Geral, com a finalidade de discutir as atividades e o próprio Projeto Político Pedagógico, abrindo espaço para a troca de experiências entre os professores, discussões dos conteúdos, novas propostas pedagógicas, na perspectiva de inovar e aprimorar o aprendizado dos alunos.

Em 2013, os macrocampos, que são as disciplinas que deverão contemplar diversas temáticas por meio da interação com os demais componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, foram distribuídas apenas para alguns professores, o que, segundo o Diretor Geral, provocou o distanciamento entre os participantes das reuniões de Planejamento do programa com os demais que não se enquadravam. Para então solucionar esse problema, o Conselho escolar resolveu reorganizar e reelaborar o planejamento do ProEMI para o ano de 2014, de forma que todos os professores pudessem se integrar à interdisciplinaridade prevista.

Apesar das alterações no planejamento do programa, não foi possível iniciar o ano letivo trabalhando com os macrocampos em horário integral devido às condições físicas (reforma) da escola. Para superar esse impedimento, foi preciso ampliar o tempo e as diferentes propostas para a efetivação do cumprimento do plano de aulas, e, somente a partir do segundo bimestre em horário reduzido organizou-se as aulas das disciplinas básicas no horário de 7h00min às 11h50 min e de 11h50 min às 12h35min as aulas das disciplinas dos macrocampos de segunda a sexta.

A escola em 2012 teve a oportunidade de ser contemplada pelo prêmio “Escola de Valor”<sup>10</sup>, o que não se repetiu em 2013, devido a problemas com a prestação de contas, mudanças na gestão e a reforma para a preservação do patrimônio escolar. Mesmo com as dificuldades enfrentadas, o Diretor Geral mantém-se otimista junto aos professores e aos demais funcionários na busca pela reconquista do prêmio e na valorização do ensino como referência entre as demais Escolas do Estado, posicionando-se da seguinte forma: “sempre me

---

<sup>10</sup> O Prêmio **ESCOLA DE VALOR** é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação, que consiste no fomento, seleção, valorização e premiação das experiências administrativas e práticas pedagógicas exitosas; resultantes de ações integradas e executadas por profissionais de educação em exercício e lotados nas escolas públicas estaduais de educação básica, e que, comprovadamente, estejam tendo sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2014/07/Edital-n%C2%BA.-004-2014%E2%80%93GS-Pr%C3%AAmio-Escola-de-Valor-2014.pdf>.

mantenho otimista, apesar da realidade ser dura, se não fizermos um esforço em trabalhar em equipe até meados de outubro, sentiremos dificuldades em atingir a pontuação”.

O Diretor ressalta, ainda, a sua preocupação em preservar o ProEMI na escola nos próximos anos, mesmo com o término da reforma, afirma que, se continuar reduzindo o número de alunos devido a ampliação do tempo de permanência, tornará inviável o projeto de transformação do ensino médio nessa instituição, como se pode observar em sua fala “para funcionar o ProEMI tem que haver um número mínimo de alunos na escola, se não há esse número, fica inviável a organização do planejamento das aulas e a carga horária dos professores” (Diretor).

De acordo com informações da Direção Geral, apesar de receber da Secretaria de Educação autorização para o funcionamento do ensino fundamental, esse ensino foi extinto em 2011 e, a partir de 2012, a Escola Liliosa de Paiva Leite deixou de ser avaliada pelo IDEB nacional. O resultado do ENEM é quem avalia o nível de educação ofertada. A Escola Liliosa também é avaliada pelo Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba (IDEB/PB)<sup>11</sup>, que estabelece anualmente indicadores de qualidade, utilizando instrumentos de diagnósticos a partir da média do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática; resultante dos testes elaborados e aplicados, utilizando a escala de proficiência comum ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e as taxas de aprovação, reprovação e abandono de acordo com o Censo Escolar do ano letivo anterior.

A equipe Técnica Administrativa que atua na Secretaria da Escola Liliosa desde o início de 2013, tem acompanhado ocorrências de casos que acometem professores, alunos e gestores dessa instituição, dentre estas, a não participação da maior parte dos pais no rendimento escolar de seus filhos, o descontentamento de profissionais com a educação e uma sobrecarga de trabalho para a gestão.

Agregando aos problemas acima, aumentam os “choques” (ausência de disciplina/respeito) entre professores, considerado um problema grave na educação brasileira atual. Para Tiba (2006, p. 26) nos últimos anos, a educação deixou de ser prioridade nos programas políticos e,

---

<sup>11</sup> Informações da Secretaria de Estado da Educação, do Programa de Avaliação/GEEIEF. Disponível em: [www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net](http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net). Durante o diagnóstico das informações outras variáveis, no âmbito pedagógico, são consideradas, tais como: gestão escolar, desempenho, perfil e formação pedagógica dos profissionais, planejamento curricular e estrutura física e organizacional da escola. A aplicação dos testes em 2013 ocorreu em 693 escolas da rede estadual de ensino, com previsão em 2014 de ocorrer em 682 escolas no mês de setembro.

As consequências imediatas dessa situação são o desinteresse dos alunos em aprender e a diminuição da capacitação do professor para ensinar. Repetências, migrações e abandonos escolares são ocorrências muito frequentes, que acabam escapando do controle de seus responsáveis.

As tabelas abaixo demonstram detalhadamente o rendimento escolar dos alunos das turmas do período diurno da referida escola no ano letivo de 2013.

Tabela 1: Estatística geral do turno integral (2013)

Série	Matr.	Apr.	Repr.	Desis.	Transf.	Canc.	Evadido	P/Noite
1ª A	25	20	4	1	0	0	0	0
1ª B	20	17	2	0	1	0	0	0
1ª C	21	13	5	3	0	0	0	1
2ª A	21	18	0	0	2	0	1	0
2ª B	21	18	0	1	1	1	0	0
2ª C	19	17	0	0	1	1	0	1
3ª A	21	21	0	0	0	0	0	0
3ª B	15	14	0	1	0	0	0	1
Total	163	138	11	6	5	2	1	3
% Total	100%	84,663%	6,748%	3,681%	3,681%	1,227%	0,613%	

**Matr.**-Matrículas/**Apr.**-Aprovados/**Repr.**-Reprovados/**Desis.**-Desistente/**Transf.**-Transferido/**Canc.**-Cancelou/**P/Noite**-Passou para noite

Tabelas 2 e 3: Estatísticas detalhadas por sexo

Situação	Feminino	Masculino
Aprovado	77	61
Reprovado	2	9
Desistente	6	0
Transferido	4	1
Cancelou	1	1
Evadido	0	1
P/Noite	1	2
Cursando	0	0
Total	90	73

Série	Feminino	Masculino
1ª A	17	8
1ª B	11	9
1ª C	8	14
2ª A	10	11
2ª B	9	12
2ª C	13	7
3ª A	14	7
3ª B	9	7
Total	90	73

Com base nos dados estatísticos do ano anterior, o número de matrículas em 2014 sofreu uma redução de 35 alunos, agregando a este dado os casos de transferência: 03; cancelamento de matrícula: 06 ou que mudou de turno (noite): 03. Considerando o primeiro semestre do ano letivo em curso, estes percentuais interferem diretamente na composição do

IDEB/PB. Para melhorar o desempenho desses alunos e a qualidade do ensino na instituição, os professores reproduzem projetos durante todo o ano como está previsto no documento orientador do ProEMI.

A meta 3 prevista no Anexo da lei de nº 13.005, de 25 de Junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação, é “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento)”.

Um dos fatores considerado crítico tanto pelos professores quanto pela gestão é o não envolvimento dos pais na escolarização dos filhos, que, conseqüentemente, afeta o desempenho escolar. A frequência destes alunos geralmente se dá no começo do ano, na entrega dos livros didáticos ou para receber o boletim e os tablets. Nas reuniões de pais, quando ocorrem, poucos participam e os que participam demonstram interesse em compreender o funcionamento da escola e a organização das aulas, dos conteúdos trabalhados e das disciplinas que seus filhos sentem dificuldades.

De acordo com Paro, (1995, p. 226), descreve bem os motivos reais da ausência dos pais na escola ao apontar que “a falta de local e materiais adequados para estudar no domicílio da criança, até a escassez de tempo e o cansaço dos pais que têm que trabalhar duro todos os dias, sem poderem dedicar-se aos problemas escolares dos filhos”, são os principais problemas enfrentados pelos sujeitos usuários da escola.

A parceria escola+família é indispensável para a formação dos alunos. A importância do acompanhamento dos estudos em casa, de poder contar com o apoio e incentivo dos pais, contribuem no processo de redução dos índices de reprovação, abandono ou evasão existentes na educação brasileira na atualidade.

A estratégia prevista no Anexo da lei nº 13.005 do PNE 2014/2024, é “incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias”.

A Escola Lílisa de Paiva, assim como as demais escolas do Estado, carece de profissionais psicólogos, assistentes sociais, supervisores pedagógicos, nutricionistas, que assessorem a gestão nas atividades rotineiras da escola e, por não dispor destes, os alunos se tornam vítimas da exclusão, do direito à assistência social, saúde e educação com qualidade.

Todos esses fatores afetam a escolaridade dos alunos e o reconhecimento dos direitos humanos. Existe um “acompanhamento” específico à saúde dos alunos através do Programa do Governo Federal “*Saúde na Escola*”; uma equipe do “Programa Saúde da Família” vai até à escola, faz uma avaliação e o encaminhamento se for necessário. A escola também recebeu a visita nos meses de maio e junho, no ano em curso, da equipe do projeto ERICA, coordenado pela UFRJ e a UFPB, que estuda os riscos cardiovasculares em adolescentes, pesquisa a alimentação, o peso, os hábitos e as atividades dos adolescentes.

Pode-se dizer que a Escola Liliosa de Paiva Leite vivencia a precariedade da escola pública brasileira. Os espaços físicos foram reduzidos em apenas 5 salas, 2 banheiros e 1 cantina improvisada; a secretaria foi dividida entre os professores e técnicos administrativos; os laboratórios não funcionam, a biblioteca desativada e, o mais grave, sem previsão de término da obra/reforma. Todos esses elementos comprometem as condições de trabalho dos servidores e da própria qualidade do ensino integral no país e, na escola, em particular.

Diante desses obstáculos, os professores se esforçam em tentar mudar esse cenário: discutem sugestões, planejam atividades em sala de aula e extras, elaboram projetos que se adequem à realidade atual da escola. Há a necessidade de formação do grêmio estudantil que conta com o apoio do professor de história e o macrocampo “participação estudantil”, porém, em fase de formação do grupo, o que poderá trazer também benefícios para os estudantes e a comunidade em geral.

Partindo desse percurso metodológico, realizado “por dentro” da Escola Estadual Liliosa de Paiva Leite, conhecendo sua estrutura física, administrativa e pedagógica, suas dificuldades e avanços, abarcou-se especificamente, o ProEMI no que se refere as experiências dos professores e alunos envolvidos nessa pesquisa, de forma a levantar um maior número de informações possíveis e contando com o auxílio dos dispositivos legais em vigor no país.

#### **2.4. UMA LEITURA DO PROEMI NA VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS**

Para maior compreensão do tema, e sua prática/percepção na escola, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com o uso do gravador, e dois roteiros abertos (cinco questões para cada) com professores e alunos, nos meses de março e abril de 2014. O primeiro roteiro foi (Apêndice B): para os cinco professores e o segundo roteiro (Apêndice C): para os nove



alunos do período diurno com idades entre 15 e 17 anos; de forma que os participantes selecionados pudessem descrever suas visões, opiniões ou sugestões sobre essa nova modalidade de ensino médio.

A pesquisa contou com a participação de cinco profissionais efetivos da educação que desenvolvem suas respectivas atividades na Escola Liliosa, no período integral, convidados a responder as questões e compartilhar os seus conhecimentos do ProEMI e sua aplicabilidade em sala de aula.

O ProEMI cumpre um papel de trabalhar com um currículo integrado, dinamizando experiências ofertadas em torno do eixo trabalho-ciência-tecnologia-cultura, de acordo com seu documento base e pressupõe o envolvimento de todos nas atividades curriculares, seja de forma individual ou coletiva, articulando os conteúdos com os macrocampos. Segue abaixo alguns conceitos trazidos pelos professores:

Programa Ensino Médio Inovador, assim como o nome já diz, é um programa que busca trazer inovações para a sala de aula, articulando as diversas áreas do saber e propondo a tão sonhada – e tão difícil de pôr em prática – interdisciplinaridade - por meio de novas disciplinas, denominadas: macro campo (Professor 01) <sup>12</sup>.

O ProEMI veio para dar um suporte na melhoria da qualidade do ensino, quando fala em inovador suponho que em sua essência transparece a ideia de inclusivo no sentido de corrigir as distorções que ocorreram durante a implantação do ensino no Brasil (Professor 04) <sup>13</sup>.

A escola sempre se constituirá em um espaço multidisciplinar, da construção do conhecimento aliado a uma rede estabelecida pela interdisciplinaridade. Ainda são muitos os obstáculos a serem enfrentados por uma educação de qualidade, em um espaço marcado por tensões que influenciam fortemente na atuação do profissional da educação. Na visão dos professores, o programa vem propor novas atitudes, práticas, ações, integração, inclusão e reorganização curricular, descritos a seguir:

O ProEMI é uma proposta que pressupõe uma nova perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de saberes, conhecimentos, competências, valores e práticas. O seu papel principal é estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos

---

<sup>12</sup> Leciona a disciplina: “Português e de Leitura e Letramento”.

<sup>13</sup> Leciona a disciplina: “Sociologia e de Cultura Corporal, Participação Estudantil e Iniciação Científica”.

integrantes do ensino médio, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (Professor 03) <sup>14</sup>.

Uma tentativa de retirar os jovens de diferentes faixas etárias das ruas, impedindo a exposição desses aos infortúnios do cotidiano em sociedade, sendo esse então o seu principal papel (Professor 05) <sup>15</sup>.

Estudos sobre a importância da interdisciplinaridade articula o debate sobre a escola integral. Segundo Machado (2004, p. 135) a interdisciplinaridade no contexto escolar contemporâneo é:

[...] uma palavra-chave para a organização escolar. O que se busca com isso é, de modo geral, o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas. Almeja-se no limite, a composição de um objeto comum, por meio dos objetos particulares de cada uma das disciplinas componentes.

Uma das condições básicas para a implantação do Projeto de redesenho curricular (PRC) <sup>16</sup>, presente no documento orientador, é a articulação de ações que poderão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento.

No artigo 36 da LDB, uma de suas diretrizes indica que o currículo do ensino médio adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes, como podemos observar na fala do professor da disciplina de “História e de Participação estudantil” (LDB, 1996).

É um novo plano do MEC onde busca um maior tempo do aluno na escola e a participação dos mesmos em desenvolverem projetos (macrocampos) nos quais os inserem em obter um melhor conhecimento de como utilizar ferramentas que possam levar no seu conhecimento ou formação pessoal (Professor 02).

---

<sup>14</sup> Leciona a disciplina: “Geografia e de Leitura e Letramento e Participação Estudantil”.

<sup>15</sup> Leciona a disciplina: “Química e de Iniciação Científica”.

<sup>16</sup> O **Projeto de Redesenho Curricular** (PRC) deverá apresentar ações que comporão o currículo e estas poderão ser estruturadas em diferentes formatos tais como disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares e, para sua concretização, poderão definir aquisição de materiais e tecnologias educativas e incluir formação específica para os profissionais da educação envolvidos na execução das atividades.

A parceria entre professor x aluno faz parte do projeto de trabalho do ProEMI; os macrocampos inseridos como novas disciplinas permitem que haja uma abertura para troca de experiências e conhecimentos entre professores e alunos, tanto dentro como fora de sala de aula, construindo-se espaços de escuta, aprendizagem, criando-se estratégias de reconstrução do processo de ensino e permitindo que outros saberes disciplinares ou não sejam acrescentados ao trabalho pedagógico do cotidiano escolar: “Tem que haver uma interação entre educador e educando, pois o desenvolvimento do projeto necessita das partes envolvidas, sem essa parceria, torna-se inviável a manutenção do ProEMI (Professor 02)”. Perspectiva compartilhada pelos professores que participam da execução do Programa: “Ambos devem adequar-se ao programa, pois, para se chegar a um bom resultado o trabalho deve ser compartilhado, ou seja, é uma via de mão dupla, onde todos precisam estar em reciprocidade (Professor 04)”.

Nas entrevistas a relação professor – aluno esteve no centro das reflexões dos professores

O papel do professor é ser o mediador entre o aluno e o conhecimento acadêmico, bem como a sua relação com as experiências vividas no dia-a-dia. O papel do aluno dentro desse programa é de buscar nos macrocampos a construção de espaços e meios para seu crescimento, junto com o professor e os demais colegas (Professor 05) <sup>17</sup>.

Para se discutir a importância das reuniões de planejamento e das atividades curriculares, que constituem exigências do programa, é necessário repensar a organização, desse tipo de metodologia de ensino, ainda em processo de adaptação, para que os alunos apreendam os procedimentos necessários que permitem dar continuidade a esse novo processo de avaliação do ensino médio:

O professor deverá promover a curiosidade pelo inusitado e pelo espírito inventivo. Deverá tornar a escola motivadora e para que o programa tenha sucesso é importante que os professores tenham reuniões regulares de planejamento das atividades e dos conteúdos ensinados. O aluno ProEMI está diretamente ligado a um processo de adaptação às novas práticas e técnicas que embasam este projeto. É necessário que professor e aluno formem uma parceria para suprir as dificuldades e crescerem juntos (Professor 03) <sup>18</sup>.

<sup>17</sup> Leciona a disciplina: “Química e de Iniciação Científica”.

<sup>18</sup> Leciona a disciplina: “Geografia e de Leitura e Letramento e Participação Estudantil”.

A Lei de Diretrizes e Bases, no art. 13, item II, trata das atribuições do professor: “os docentes incumbir-se-ão de elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”. Esse é o papel do educador que atua no ProEMI. Mas, o papel do aluno também é fundamental nesse processo, como trata o § 1, item II, do art. 36, onde diz que “no final do ensino médio o aluno deverá demonstrar conhecimento das formas contemporâneas de linguagem” (LDB, 1996). As atribuições legais/institucionais do professor é avaliada, pelo professor, como uma articulação de saberes entre professor-aluno: “O papel do professor é articular saberes, pesquisar e propor aulas inovadoras e dinâmicas. Já o papel do aluno é o de auxiliar esse processo, sendo ele também um articulador de saberes” (Professor 01).

Os Educadores de uma forma geral esperam por mudanças na educação, com a permanência do aluno em sala de aula, a valorização salarial e a formação profissional. Partindo desse princípio, há a possibilidade desses profissionais criarem expectativas/anseios (ou não) em relação ao programa, como avalia o Professor 04: “Não diria que há expectativas, e, sim, apenas, em executar um bom trabalho, pois, o programa além dos macrocampos, seus objetivos não ultrapassam o que já deve ser a função do docente”.

Em consonância com a fala do Professor 04, o ProEMI estabelece em seu documento base uma das condições básicas para a implantação do PRC (Projeto de Redesenho Curricular) que é o estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas.

Com a inserção dos macrocampos no currículo escolar, os alunos tem a possibilidade de interpretar e ampliar sua visão de mundo, estimulando o desenvolvimento da pesquisa através de recursos tecnológicos, científicos e culturais.

TIBA (2006, p. 66) traduz como o aluno pode se comportar mediante um aprendizado ao afirmar que

Diante de uma matéria nova, o aluno toma consciência do que não sabia. Pode ou não optar por aprender. Escolhendo o aprendizado, ao passar a utilizar o novo saber, transforma seu conhecimento em sabedoria. Se não o puser em prática, corre o risco de simplesmente esquecer o que aprendeu.

Nesse sentido, o aluno ao passar pelo programa tem a oportunidade de aprender novas matérias, que podem contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional e isso pode ajudar o professor a encontrar soluções para melhorar suas aulas e torná-las mais atrativas e

sedutoras, como as expectativas aponta o Professor 03: “É conseguir transformá-lo em algo atraente e sedutor para o aluno, encontrar o ponto certo de uma educação para valores, centrada no empreendedorismo juvenil, práticas, vivências, etc.”.

No tocante aos servidores da Educação, com ênfase na Paraíba, anseiam que todo o discurso político em torno da valorização do ensino se torne prioridade no país, assim como nas demais carreiras de outros Estados, com incentivos financeiros e de formação continuada; do contrário não será possível exigir educação de qualidade sem que haja investimentos públicos:

As expectativas são muitas, mas a principal é de que o programa possa ser mais uma forma de incentivo em educação. Também se espera que os professores passem a ser mais valorizados, até mesmo financeiramente, visto que o trabalho no ProEMI é imenso e a gratificação risível (Professor 01).

A meta 17 prevista no Anexo da lei de nº 13.005, de 25 de junho de 2014, do Plano Nacional de Educação, “é valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica e equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência do PNE”. Dessa forma, espera-se que a meta seja cumprida. Nesse sentido, pode-se observar na fala do Professor 05 os seus questionamentos quanto às expectativas/anseios em relação ao programa ao afirmar que,

As expectativas do profissional desse programa são, de fato, aquelas expostas no documento que rege o ProEMI. Os anseios estão diretamente ligados aos despreparo profissional acarretado pela formação técnica recebida nas universidades em cursos de licenciatura. A desestruturação da carreira profissional, a falta de estrutura das escolas, o despreparo das gestões, um salário digno que garanta a permanência do professor em horário integral nas escolas. Na Paraíba essa desvalorização é gritante em relação a Pernambuco, cerca de R\$ 2.300 contra R\$ 3.900. Sem deixar de lado o fato de que as escolas em Pernambuco são reformadas e equipadas antes de receberem o título de escolas de referência.

Dialogando com a leitura do Professor 05, no debate realizado, em 2012, no Seminário Nacional do Ensino Médio Integral <sup>19</sup>, um dos eixos de discussão referia-se às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a formação docente, onde se avaliava a formação inicial dos professores e suas implicações:

- Centralidade na pedagogia das competências;

<sup>19</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17936&Itemid=1192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17936&Itemid=1192).

- Tendência ao aligeiramento (predomínio de conteúdos práticos, cursos de final de semana, priorização da EAD etc.);
- Currículos não contemplam de forma aprofundada as relações entre trabalho, educação, ciência, tecnologia e cultura;
- Currículos, em geral, não contemplam a formação para atuar na EJA;
- Predomínio de cursos de curta duração e sem organicidade.

Esse Seminário propôs a todos profissionais educadores uma reflexão acerca do atual quadro das licenciaturas, no tocante a formação de professores habilitados de acordo com as novas diretrizes curriculares e o enfrentamento à cultura que tende a isolar as disciplinas ao invés de integrá-las.

A estratégia prevista no Anexo da Lei 13.005, (Item 18.4) “prever, nos planos de Carreira dos profissionais da educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, licenças remuneradas e incentivos para qualificação profissional, inclusive em nível de pós-graduação **stricto sensu**”; um marco importante no reconhecimento da categoria.

Já a estratégia prevista no (Item 6.9) do referido Anexo da Lei nº 13.005, busca-se: “adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais”.

Pode-se identificar a proposição acima na concordância o Professor 02:

O ProEMI levará o aluno a uma percepção que o lugar dele é na sala de aula, e, conseqüentemente à mudança de hábitos e uma tomada de atitude em relação a sua preparação para os desafios do ‘ENEM’ ou ‘VESTIBULAR’. Na minha ótica, ainda é cedo para vermos os frutos desse programa, uma vez que, faltam as condições necessárias para o desenvolvimento do mesmo.

A necessidade de uma reforma educativa: revisão dos conteúdos ministrados, ruptura com o individualismo e adoção de processos cooperativos; a pesquisa como estratégia de intervenção para o uso de novas habilidades em sala de aula; o despertar do interesse do aluno, pode-se encontrar em algumas falas de professores quanto às possíveis mudanças na carreira profissional com a sua inclusão no programa, descritos a seguir: “O que modificou foi a forma de ver a educação. Agora vejo como algo em constante mudança e que implica muita pesquisa. Não pode ser estagnante” (Professor 01). Ou como explicita o Professor 03: “Sim, pesquisar mais, excitar a interdisciplinaridade, buscar soluções no cotidiano através da

investigação”. E, ainda, o Professor 04: “Não e sim, a mudança que houve foi apenas foco na pedagogia de projetos para serem aplicados nos macrocampos”.

Considerando o exposto acima, o Ensino Médio brasileiro insere-se em um contexto desafiador para os profissionais e o ProEMI tem o propósito de apresentar estratégias, objetivos que promovam transformação na qualidade do ensino, mobilizando a todos e construindo meios de se atuar conjuntamente.

É preciso também reconhecer a complexidade das situações de aprendizagem, o contexto social, os interesses, as diferenças culturais que existem no ambiente escolar e que exigem uma grande dedicação e conhecimento dos professores, em planejar suas aulas e elaborar projetos de forma compartilhada. Por não se tratar de uma tarefa fácil, corre-se o risco desses profissionais se sentirem frustrados, desvalorizados e, portanto, não conseguirem visualizar mudanças, como no caso do Professor 05: “Não consegui visualizar nenhuma mudança em todos os aspectos já citados. O descontentamento e a frustração são grandes e generalizadas”.

No capítulo II, Art.14, item XIII, das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio consta que a interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade dos conhecimentos de diferentes componentes curriculares, propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos de conhecimentos, como procede na fala do Professor 02 ao sentir o impacto em sua prática pedagógica: “Sim, tenho sentido o desafio de trabalhar com um programa onde me remete a busca de uma maior abrangência dos conteúdos, saindo da minha disciplina (História) e absorvendo uma maior interdisciplinaridade”.

Diante do exposto, um dos objetivos do Programa de Ensino Médio Inovador é desenvolver e reestruturar o ensino médio não profissionalizante, de forma a combinar formação geral, científica, tecnológica, cultural e conhecimentos técnicos experimentais.

Analisando as narrativas até aqui, percebe-se que há esforços em trabalhar pela Instituição. É evidência/dado que se o programa funciona é porque todos procuram se envolver e compartilhar experiências com os macrocampos, o que talvez não aconteça com outras escolas do Estado. Sendo assim, é importante refletir se a escola em questão se apresenta como modelo de referência do programa dentre as demais escolas ProEMI do Estado. Afirmativa compartilhada pelo Professor 02: “O ProEMI no estado da Paraíba está iniciando e a escola Líliosa é uma das pioneiras, mesmo com toda falta de estrutura para o programa, percebo que está conseguindo desenvolvê-lo o mais próximo possível do

planejado”. Afirmativa compartilhada pelo Professor 03: “Sim a Escola Líllosa de Paiva Leite abraçou o ProEMI com muita garra, determinação e vontade de fazer cada vez melhor”. Tal posição é questionada/ponderada pelo Professor 04: “Não conheço os trabalhos de outras escolas e acho ousado demais colocar a escola como referência, mas em relação ao Líllosa acredito que há um esforço em fazer o melhor”.

Não obstante, para o pleno desenvolvimento do programa, é fundamental a garantia das condições mínimas de acesso às ações previstas pelo documento orientador. De acordo com a SECOM <sup>20</sup>, o Governo do Estado garantiu a entrega de 12 escolas estaduais de ensino fundamental e médio em 12 cidades do Estado no ano de 2014. A Secretária de Educação informou que 19 escolas estaduais foram construídas com recurso do Governo Federal e estadual e, além dessas construções, o Governo tem investido aproximadamente R\$ 300 milhões na reforma e ampliação de 350 estabelecimentos de ensino no Estado.

No entanto, o Relatório de Auditoria operacional em Educação do Tribunal de Contas do Estado <sup>21</sup> realizado nos dias 08/11/2013 a 12/02/2014, apresentou irregularidades em relação à infraestrutura da rede estadual de ensino médio, como insuficiência de profissionais educadores, insatisfação de professores com a carreira do magistério, inadequação dos espaços físicos e de acessibilidade às pessoas com deficiência, inviabilidade na elaboração do Projeto Político Pedagógico, dentre outras irregularidades.

O presente Relatório objetivou contribuir para o aprimoramento da gestão estadual, no que concerne a oferta de ensino médio em suas diversas modalidades, contemplando diferentes medidas a serem cumpridas e implementadas nos eixos (gestão, professor, infraestrutura e financiamento).

Segundo informações do Jus Brasil <sup>22</sup>, publicado há dois anos pelo Ministério Público do Estado da Paraíba, vários alunos da rede pública de ensino da Paraíba correram o risco de não ter um bom desempenho no ENEM, pois, faltava um mês para a aplicação das provas, e os estudantes da zona rural matriculados em escolas onde foi implementado o ProEMI estavam perdendo aulas, desde o início do ano de 2012, os conteúdos cobrados pelo exame. Isso devido à ausência de estrutura e, principalmente, do fornecimento da alimentação.

---

<sup>20</sup> <http://www.paraiba.pb.gov.br/90163/governo-do-estado-garante-construcao-de-mais-escolas-na-paraiba.html>

<sup>21</sup> [portal.tce.pb.gov.br/wp-content/uploads/2014/06/relatorio\\_final.pdf](http://portal.tce.pb.gov.br/wp-content/uploads/2014/06/relatorio_final.pdf)

<sup>22</sup> <http://mp-pb.jusbrasil.com.br/noticias/100047425/desempenho-de-alunos-do-proemi-no-enem-esta-comprometido>



A falta de infraestrutura diagnosticada pela Auditoria do TCE, possivelmente torne o programa falho, pois para o seu bom funcionamento é imprescindível que as escolas estejam equipadas e preparadas para se adequarem a essas mudanças:

Não tem conseguido manter pelos mais diversos motivos que já busquei elencar aqui, além de avaliar que não existem escolas ProEMI que possam ser tomadas como referência no Estado, o programa ainda é muito falho e o que existe são projetos e trabalhos de professores isolados premiados pelo Governo do Estado (Professor 05).

Em 2013, a Secretária de Estado da Educação em exercício, Márcia Lucena<sup>23</sup>, destacou a expectativa da Secretaria durante o ano letivo: “Como fizemos planejamento adequado e estamos colocando nas escolas equipamentos e ações que elas queriam e precisavam, tenho certeza que será um ano de fortalecimento do trabalho pedagógico e de resultados positivos”, Entretanto, caberá aos profissionais da educação analisar se as expectativas da Secretaria foram atendidas.

Destaca-se mais uma vez a importância do Plano Nacional de Educação, suas metas e estratégias, para a construção de uma escola de tempo integral como prevê a estratégia descrita no Anexo da Lei 13.005, (Item 6.2) desse PNE que busca: “instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social”.

Em sintonia com ao Anexo, supracitado, (Item 17.4): “ampliar a assistência financeira específica da União aos entes federados para implementação de políticas de valorização dos (as) profissionais do magistério, em particular o piso salarial nacional profissional”. O compromisso dos professores com a educação na escola Lílisa, mesmo sem as condições de trabalho, permitiu reconhecer o quanto é gratificante e essencial o papel de educador nos dias atuais. Esse compromisso é traduzido no comentário do Professor 01 ao relatar que,

Sim. O projeto não foi tão bem aceito nas escolas em que foi implantado, o que também aconteceu com o Lílisa. O que foi diferente foi que os professores da escola são muito comprometidos com a educação e

---

<sup>23</sup> <http://www.catoleneWS.com.br/noticias/catoledorocho/comeca-o-ano-letivo-a13565.html>

abraçaram – como puderam, claro! – o projeto, embora haja – com razão – muita reclamação acerca das condições de trabalho e gratificação.

No contexto de apreensão do Programa na escola estudada, a pesquisa também contou com a participação de cinco alunos do 2º ano e quatro alunos do 3º ano, que, abordados de forma direta sobre as questões do roteiro, apresentaram suas reflexões/ percepções sobre o ProEMI na sua escola.

Os alunos do 2ª ano, assim como os do 3º ano, tiveram a oportunidade em 2013 de conhecer melhor o programa através dos macrocampos, participando das atividades conforme o estabelecido no documento orientador.

Dos entrevistados, todos afirmaram que o ProEMI pode contribuir para a sua formação profissional, porém 90% argumentaram nunca ter ouvido falar do programa antes de entrar no Líliosa, mas, optaram em estudar nessa escola por ser a mais próxima de casa e por ter gostado do sistema.

Essa pesquisa propiciou uma reflexão sobre o que o currículo de ensino médio deve ofertar aos estudantes, como consta no capítulo II, art.14, do Item XI, das Diretrizes Curriculares:

A organização curricular do Ensino Médio deve oferecer tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fim de melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento (DCNEM, 2012, p. 6).

É perceptível a interação dos alunos e a forma como lidam com o programa, ao expressarem as suas necessidades e ao mesmo tempo elogiarem o trabalho desenvolvido pela escola, como nas sugestões de melhorias apresentadas por eles: “mais atividades extraclases, momentos de diversão, passeios, palestras, atividades de entretenimento para tornarem às aulas menos cansativas” (Aluno 2º Ano) e “um cursinho que auxilie os pré-universitários e mais eventos educativos” (Aluno 3º Ano).

São fatores que precisam ser levados em consideração, principalmente, pelo Ministério da Educação. As propostas e/ou programas devem contemplar todos os jovens, especialmente, os que sentem dificuldades de estudar em um período de tempo maior, isso, por terem que ingressar no mercado de trabalho cedo e garantir o seu sustento.

Os nove alunos participantes também expressaram possíveis vantagens e desvantagens em estudar numa escola ProEMI, como se pode observar na sequência sintetizada abaixo:

(2ºano)**Vantagens:** É bom passar mais tempo na escola para estudar e aprenderem com os macrocampos. **Desvantagens:** Não possuem tempo suficiente para cuidarem de si mesmo, há várias aulas por semana e isso as tornam muito cansativas e o espaço de tempo é curto para se dedicarem melhor aos exercícios de casa.

(3ºano)**Vantagens:** Para os alunos concluintes a vantagem é que melhora o aprendizado. Eles aprendem mais com uma ampla carga horária de estudo e conseguem ter um envolvimento maior com a escola. **Desvantagens:** A falta de tempo para outras atividades, pois o período integral é muito puxado e só é possível fazer cursinhos no final de semana, o que causa cansaço, estresse e dor de cabeça. Ainda enfatizaram que sentem dificuldade para conseguir um emprego.

Pode-se acrescentar a estes dados de pesquisa, como incentivo aos estudantes do ensino médio da rede pública, a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011 que institui em seu artigo 1º, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), onde um dos seus objetivos expressos no parágrafo único é: I – “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional”. Já no art. 2, uma das prioridades do programa é I – “estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos”; III – “beneficiários dos programas federais de transferência de renda”, como no caso dos alunos da Escola Líliosa, citados anteriormente.

Teberosky; Tolchinsky (1995) oferecem, em sua obra, “Além da alfabetização”, análises/reflexões para os professores que queiram exercer uma prática pedagógica dentro de uma proposta mais ampla de alfabetização, e, em um dos artigos reunidos, discutem a atitude do aluno como sujeito transformador nos aspectos motivacionais; como a predisposição à aprendizagem, a participar e expressar livremente seus pontos de vista e maior envolvimento pessoal na tarefa. Essa mudança de comportamento produz um leque de competências em sala de aula que favorece as atividades cotidianas e à disposição dos professores.

O Seminário Nacional do Ensino Médio Integral <sup>24</sup>, coordenado por Gilmar Ribeiro discutiu possíveis políticas e ações para jovens no ensino médio, considerando a diversidade de perfis na atualidade, como segue abaixo:

- Nativos digitais;

---

<sup>24</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17936&Itemid=1192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17936&Itemid=1192).

- Diferentes condições socioeconômicas;
- Diferentes grupos sociais;
- Vislumbram o ensino superior;
- Necessitam trabalhar ou são trabalhadores;
- Poucas perspectivas, envolvidos com todo tipo de violência;
- Seduzidos pelos apelos midiáticos;
- Criativos e críticos
- Ora ativos, ora indiferentes.

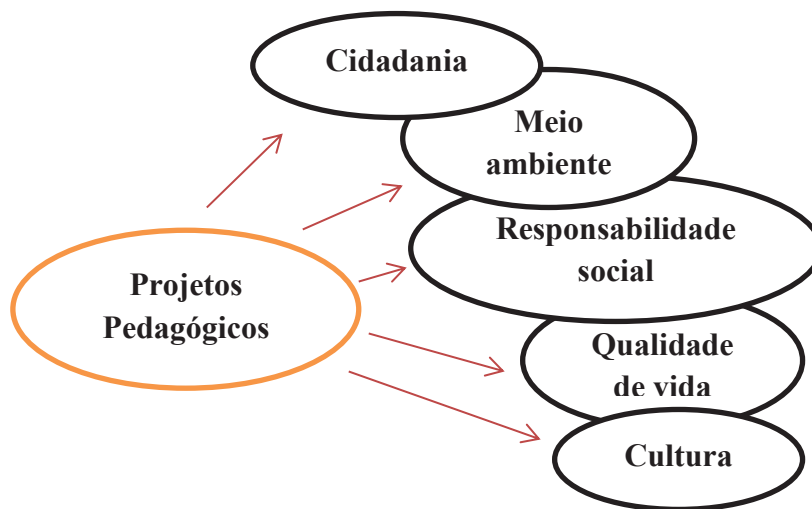
O objetivo desse seminário foi levar a cultura através de projetos para escolas públicas de ensino médio DF, - Distrito Federal - envolvendo os alunos por meio de atividades pedagógicas, transformando as escolas em grandes centros culturais para a juventude. E assim procede as ações que o ProEMI prevê em seu documento base relacionando o conhecimento à vida dos estudantes de acordo com seus contextos e realidades.

A leitura do programa na Escola Estadual Líliosa de Paiva Leite propiciou repensar a estrutura do processo de ensino aprendizagem das escolas públicas que aderiram ao ProEMI, ou seja, se há interdisciplinaridade, espaços de escuta, de diálogo, de parceria, de construção de projetos pedagógicos que contemplem as necessidades institucionais e com base nos preceitos legais. Nessa perspectiva, o debate será mais ampliado, trazendo à discussão a importância dos projetos e os que obtiveram êxito na referida escola.

## **2.5. PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA MOTIVAÇÃO INDISPENSÁVEL**

Um dos objetivos específicos do Projeto Político Pedagógico é propor projetos e ações que visem à melhoria dos índices de aprovação e aproveitamento e a diminuição dos índices de evasão escolar.

O Programa de Ensino Médio Inovador também objetiva criar uma rede nacional de escolas de ensino médio públicas e privadas que possibilite o intercâmbio de projetos pedagógicos inovadores e, com isso, privilegia as competências profissionais que recorrem à pesquisa para o aprimoramento de sua prática. Por isso, é importante que os profissionais atentem para o esquema abaixo:



Fonte: [www.petekinha.com.br](http://www.petekinha.com.br)

O quadro acima traduz a multiplicidade de categorias que compõe a sociedade, sob o ponto de vista político, social, econômico e cultural. São dimensões conjunturais presentes na história da educação brasileira e que precisam ser repensadas por meio de ações políticas e pedagógicas, em sintonia com as situações emergenciais de intervenção do profissional educador ao produzir projetos transformadores do cenário educacional atual.

Nesse sentido, é interessante frisar-se alguns projetos aplicados em 2013 na Escola Líliosa de Paiva Leite por uma equipe de cinco professores do ProEMI, dentre estes, o projeto ***Que farei com este tablet? O uso da tecnologia no processo interdisciplinar de ensino-aprendizagem***, apoiado nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Leitura e Letramento e intitulado ao prêmio mestres da educação. O projeto introduziu o tablet no cotidiano escolar buscando facilitar os processos de pesquisa, comunicação, capacidade de argumentação, ampliando o acesso à internet e, com isso, proporcionar aos alunos ao despertamento do gosto pela leitura usando a tecnologia educacional.

O segundo projeto ***Ilê Líliosa: Descobrindo os lugares da cultura Afro-brasileira***, candidato ao prêmio mestres da educação, apoiado nas disciplinas de História, Sociologia e Literatura Brasileira e de Cultura e Arte e Iniciação Científica, objetivou incluir o estudo e história afro-brasileira na escola, para 35 estudantes do 3º ano, selecionados no projeto; pois, além de oficinas, mesas-redondas e debates realizados, confeccionaram aquarelas que representaram a História e a Cultura dos milhares de negros (as) trazidos da África, com o intuito de superar o preconceito e o desconhecimento a respeito desse importante segmento étnico cultural de nossa formação histórica.

O terceiro projeto *Conhecendo meu corpo através da minha cultura*, apoiado nas disciplinas de Educação Física e de Cultura Corporal, objetivou investigar e explorar o universo cultural e a expressão corporal, conscientizando os alunos da importância da inclusão social e de conhecer o corpo de forma interativa e através da troca de experiências.

O quarto projeto *Liliosa conhece Severino*, apoiado nas disciplinas de Sociologia e de Produção e Fruição das Artes e desenvolvido a partir da obra literária *Morte e Vida Severina*, objetivou identificar quem são os Severinos de hoje, levando a uma abordagem investigativa e crítica sobre o assunto através de exposições artísticas e formação de grupos de dança, como o estilo musical: “funk” que representa os Severinos de hoje.

O quinto e último projeto *Liliosa lê o mundo*, apoiado na disciplina de Língua Portuguesa e candidato ao prêmio mestres da educação, envolveu conhecimentos das disciplinas de Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Artes, Cultura e Artes e Acompanhamento Pedagógico; auxiliou 70 alunos de duas turmas do horário integral no processo de interpretação de textos de atividades de cunho literário, artístico e didático, com a finalidade de incentivar a prática da cidadania e melhorar a produção textual desses alunos. Esse projeto inclusive foi selecionado para fazer parte do livro de melhores práticas em escolas de ensino médio integral/ProEMI do Estado da Paraíba.

A produção de tais projetos representou a abertura de diálogos entre gestores e professores, de socialização, de novos conhecimentos e de novas experiências. Todo o empenho em concretizar os trabalhos se justifica quando se trata de construir um ensino de qualidade, despertando o alunado para vida através dos saberes presentes nos projetos desenvolvidos nos macrocampos. É a partir dessas atitudes que serão vistos os frutos desse programa.

Enfim, com base nos relatos, nas discussões realizadas em torno do ProEMI na Escola Liliosa de Paiva Leite, é possível afirmar que a jornada é longa para se chegar a uma execução eficaz do programa na escola, podendo até mesmo não se concretizar. O problema estrutural devido à reforma dificultou mais ainda essa concretização, os professores tentam trabalhar o mais próximo possível do planejado e os alunos se posicionam em favor de um melhor sistema de ensino de acordo com suas necessidades. Essa experiência curricular sem dúvida precisa ser revista pelas autoridades responsáveis, como no caso da Secretaria de Estado da Educação, organizadora do programa nas escolas públicas estaduais paraibanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Líllosa de Paiva leite, assim com outras escolas públicas brasileiras é um espaço em que se faz necessário compreender os sujeitos presentes no Ensino Médio, reconhecer os direitos à aprendizagem e a promoção do desenvolvimento integral, e dessa forma reconfigurar as ações e direcioná-las a práticas pedagógicas inovadoras para o enfrentamento dos desafios que surgem cotidianamente nesse espaço.

Em se tratando disso, o ProEMI vem atender a essa reconfiguração das ações, propondo algo diferente, pouco explorado e questionado nos espaços escolares. É preciso reconhecer que para que o programa funcione, necessita de um compromisso integral dos profissionais educadores, não apenas como mais um programa do Governo Federal a ser explorado, mas como um compromisso que o envolvam todos os sujeitos inseridos nesse processo, desde a equipe de apoio à equipe gestora pedagógica e administrativa, professores, alunos e comunidade.

Dessa forma, ao assumirem esse compromisso, o primeiro passo é tentar recriar um espaço de diálogo entre os profissionais para que redimensionem as suas ações que comporão o currículo das diversas áreas do conhecimento, conforme as orientações do Projeto de Redesenho Curricular, presente no documento orientador do ProEMI, apontando as necessidades e os interesses de todos da escola.

O segundo passo é projetar essas ações dentro de cada macrocampo a partir das áreas de conhecimento, contemplando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, por meio de um diálogo interdisciplinar entre os diferentes conteúdos escolares, transcendendo o processo de ensino aprendizagem de disciplinas padronizadas, ministradas em um curto espaço de tempo.

No entanto, se esses profissionais educadores não refletem sobre o reconhecimento da aplicabilidade do ProEMI, no qual abre caminhos para um novo campo de ações pedagógicas curriculares, por meio de atividades interativas e integradoras, é não reconhecer os ideais de educadores históricos que tanto se empenharam em construir um país democrático, igualitário, que todos pudessem ter acesso a um ensino de qualidade e de tempo integral, como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, por exemplo. E, assim, negligenciam as determinações legais, atuando com práticas superficiais e não acreditam que um dia o sistema de ensino público brasileiro pode mudar.

Com isso, retornando aos questionamentos advindos das respostas dos professores, onde expressaram conhecimentos sobre o ProEMI, admitiram que o programa mudou de alguma

forma suas práticas pedagógicas, apesar das dificuldades estruturais em relação aos espaços físicos da instituição, além de questões levantadas quanto à formação de professores e valorização profissional. O programa exige um compromisso com as atividades propostas e, na visão dos professores, falta formação continuada e um retorno financeiro que compense o esforço. Nada mais justo! Se não há incentivos, não há motivação para se efetivar o ProEMI em sala de aula e até mesmo fora dela.

Em relação aos nove alunos pesquisados, demonstraram diretamente suas necessidades e dificuldades em estudar numa escola ProEMI. Um dos eixos de discussão foi que sugerissem ações para melhorar o sistema de ensino de sua escola e proporam mais atividades extras, cursinhos, palestras, dentre outros. Mas o mais interessante foi o fato de terem relatado também que não possuem tempo para conseguir um emprego devido ao horário integral, o que possivelmente justificaria um dos fatores de ocorrência do número de transferências, desistências ou evasão. Será que existe um culpado nessa história? Os pais que não possuem condições de manterem seus filhos nessa escola, muitos se ausentam e não conseguem acompanhar os seus desempenhos ou o próprio sistema de ensino oferecido pelo MEC? Podem ser encontradas as respostas em parte, nos capítulos deste presente estudo, mas, o que se espera do programa é que ele atenda às expectativas e interesses da escola e da comunidade, oferecendo suporte no enfrentamento dos desafios do mundo do mercado de trabalho.

No presente momento, não há como visualizar a Escola Líliosa de Paiva Leite como exemplo de escola ProEMI dentro do Estado da Paraíba, é possível apenas visualizar uma escola que se esforça em ofertar um ensino de qualidade mais próximo do desejado pela Secretaria de Estado da Educação, dentro de um ambiente em que se reduziram as possibilidades da efetiva aplicação do programa. Apesar disso, os professores mantem-se empenhados em continuarem apresentando seus projetos e a realizarem suas atividades de macrocampos em consonância com as ações do Projeto Político Pedagógico.

O ProEMI então, precisa ser analisado/problematizado para ser mais valorizado, não só na Escola Líliosa, mas em todas que aderiram ao programa. Para isso, é urgente a implantação de projetos por intermédio dos macrocampos como garantia de reforçar o diálogo permanente entre os professores participantes das propostas elencadas no documento orientador, fazendo da prática interdisciplinar um elemento condutor de ações coletivas.



## REFERÊNCIAS

MEC. **Programa Ensino Médio Inovador.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1038&id=13439&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1038&id=13439&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 16 jul. de 2014.

UNESCO. **Ensino Médio: Proposições para Inclusão e Diversidade.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215571por.pdf>>. Acesso em: 08 agos. de 2014.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

GADOTTI; Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** 1. ed., São Paulo : Publisher Brasil, 2007, 112p. Disponível em: <[http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/.../FPF\\_PTPF\\_12\\_026.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/.../FPF_PTPF_12_026.pdf)>. Acesso em: 13 agos. de 2014.

MEC. Educação integral: **texto referência para o debate nacional.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2013, 52p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico,** 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT, São Paulo: Cortez, 2002, 335p.

MEC. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada:** como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2013, 66p.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil, 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 29 agos. de 2014.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm)>. Acesso em: 01 set. de 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em 29 agos. de 2014.

BRASIL. **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)>. Acesso em: 29 agos. de 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 29 agos. de 2014.

BRASIL. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2007/Lei/L11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/Lei/L11494.htm)>. Acesso em: 29 agos. de 2014.

BRASIL. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm)>. Acesso em: 31 agos. de 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 20 jul. de 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc)>. Acesso em: 20 jul. de 2014.

BRASIL. **Programa Dinheiro Direto na Escola**. Disponível em: <[https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl\\_tipo=RES&num\\_ato=00000031&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2013&sgl\\_orgao=FNDE/MEC](https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000031&seq_ato=000&vlr_ano=2013&sgl_orgao=FNDE/MEC)>. Acesso em: 19 jul. de 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/ldb-2013-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

MEC. **Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/>>. Acesso em: 24 jul. de 2014.

BRASIL. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)>. Acesso em: 24 agos. de 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 24 agos. de 2014.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos/MEC, 2003, 52 p. Disponível em: <<http://new.netica.org.br/prevencao/cartilha/plano-educdh.pdf>>. Acesso em: 29 agos. de 2014.

BRASIL. **Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)>. Acesso em: 29 jul. de 2014.

SEEC. **Programa Ensino Médio Inovador**, João Pessoa, PB, 2013. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/educacao/ensino-medioproemi>>. Acesso em: 17 jul. de 2014.

PARAÍBA. E.E.E.F.M. Prof.<sup>a</sup> Lílissa de Paiva leite: **Projeto Político Pedagógico**, João Pessoa, 2013-2015.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**, 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Integrare Editora, 2006, 183p.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**, 1ª ed. São Paulo: Xamã, 1995, 335p.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**, 5ª Ed. São Paulo: Escrituras Editora - (Coleção ensaios transversais), 2004, 155p.

NETO, José Francisco de Melo. **Educação na Paraíba – fragmentos**. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2013, 116p.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, 192p.

TEBEROSK, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. **Além da alfabetização**, 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000, 295p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**, Porto Alegre: Artmed, 1998, 150p.

SEEC. **Melhores práticas em escolas de ensino médio integral/PROEMI/PB**, 2ª ed. 2013. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/educacao/ensino-medioproemi>>. Acesso em 07 agos. 2014.

**APÊNDICE A**  
**ROTEIRO APLICADO AOS ALUNOS**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO**

NOME DO ALUNO:

1- Qual o seu estado civil?

- a) Solteiro
- b) Casado

2- Qual o nível de escolaridade de seus pais? (Pai e/ou a Mãe)?

- a) Ensino Fundamental incompleto ( )      Ensino Fundamental completo ( )
- b) Ensino Médio incompleto ( )      Ensino Médio Completo ( )
- c) Ensino Superior incompleto ( )      Ensino Superior completo ( )
- d) Não tem escolaridade.

3- Qual a ocupação de seu pai? (Caso não conste nas opções, descreva).

- a) Funcionário Público
- b) Pedreiro
- c) Bancário( ) Pintor( ) Porteiro( )
- d) Desempregado
- e) Outros

4- Qual a ocupação de sua mãe? (Caso não conste nas opções, descreva).

- a) Funcionária Pública
- b) Empregada Doméstica
- c) Cozinheira( ) Faxineira( ) Recepcionista( )
- d) Desempregada
- e) Outros

5- Você possui algum vínculo empregatício no momento? (Trabalha em algum lugar)?

- a) Sim
- b) Não

6- É cadastrado no Programa Bolsa Família?

- a) Sim
- b) Não

## **APÊNDICE B**

### **ROTEIRO APLICADO AOS PROFESSORES**

1. Para você, o que é o programa de ensino médio inovador e qual o seu papel principal?
2. Qual é o papel do professor e do aluno dentro desse programa?
3. Quais as expectativas e anseios do profissional educador em relação ao ProEMI?
4. Como educador você conseguiu visualizar algumas mudanças com a inclusão do programa na sua carreira profissional?
5. Na sua visão, a Escola Líliosa de Paiva Leite tem conseguido manter um modelo de referência do ProEMI em relação às demais escolas do estado?

## APÊNDICE C

### ROTEIRO APLICADO AOS ALUNOS

1. Você acha que o ProEMI pode contribuir para a sua formação profissional?
2. Você já tinha ouvido falar do programa antes de fazer parte da escola?
3. Quais as vantagens e desvantagens encontradas por você ao fazer parte da escola no período integral?
4. Você optou em estudar nessa escola ou foi influenciado por alguém?
5. Você teria alguma sugestão a apresentar para melhorar o sistema de ensino de sua escola?